Oração vocacional de fevereiro 2016

(***Ambiente:*** *um espaço mais ou menos escuro, algumas velas, uma lamparina, a Palavra de Deus.)*

Cântico (apropriado que fale do Espírito como Luz da vida. Fica uma proposta)

Ilumina-me, Senhor com Teu Espirito

Ilumina-me Senhor com teu Espírito (3x)

Ilumina-me e transforma-me Senhor

E deixa-me sentir o fogo do teu amor

No meu coração, Senhor. (2x)

Guia: Às portas do encerramento do Ano da Vida Consagrada, colocamo-nos em atitude de oração, predispondo o coração para fazer ecoar bem dentro os 3 objetivos lançados pelo Papa Francisco: «fazer memória agradecida do passado; viver o presente com paixão; abraçar o futuro com esperança.»

Leitor 1: Foi um tempo para renovar propósitos e reavivar sentimentos, que inspiram a doação ao Senhor. Um tempo para agradecer o dom da Vida Consagrada no mundo, que enriquece e alegra a comunidade cristã, que caminha lado a lado com quem necessita e apoia nos momentos bons e menos bons.

Leitor 2: Agora, em pleno Ano Extraordinário da Misericórdia, abraçamos a graça que Deus concedeu às comunidades cristãs. Deus quer iluminar-nos, quer que cada um se cure da cegueira espiritual, do endurecimento do coração para ver como Ele vê, para que o coração bata ao ritmo do Seu coração.

Guia: O texto bíblico que nos ajudará a rezar é retirado do Evangelho de S. Mateus: os dois cegos de Jericó. Escutemos:

Proclamação da Palavra (Acende-se a lamparina)

Do Evangelho de S. Mateus

«Quando iam a sair de Jericó, uma grande multidão seguiu Jesus. Nisto, dois cegos que estavam sentados à beira da estrada, ao ouvirem dizer que Jesus ia a passar, começaram a gritar: «Senhor, Filho de David, tem misericórdia de nós!» A multidão repreendia-os para os fazer calar, mas eles gritavam cada vez mais: «Senhor, Filho de David, tem misericórdia de nós!»

Jesus parou, chamou-os e perguntou-lhes: «Que quereis que vos faça?» Responderam-lhe: «Senhor, que os nossos olhos se abram!» Dominado pela compaixão, Jesus tocou-lhes nos olhos. Imediatamente recuperaram a vista e seguiram-no.» (Mt 20, 29-34)

Guia: Após a Palavra proclamada, façamos um pouco de silêncio. Voltemos a ler o texto e deixemos que a mesma encontre ressonância dentro de nós.

(2/3 minutos de silêncio; pode-se colocar uma música de fundo muito suave.)

Guia: Meditemos na Palavra.

(A leitura deve ser feita pausadamente, sem pressa.)

Leitor 1: Encontramo-nos nos últimos versículos do capítulo 20 de S. Mateus. Temos diante de nós um texto pascal, que evoca uma mudança, uma passagem a uma nova vida à luz da ressurreição.

Leitor 2: Tudo aconteceu fora dos muros de Jericó, território que se fala muitas vezes nos evangelhos. Em Jericó e arredores, acontecem muitos factos importantes do percurso de Jesus: o batismo recebido por João batista, a luta contra Satanás que o tenta 3 vezes, o seu encontro com Zaqueu, a cura do cego Bartimeu e o contexto em que foi contada a parábola do samaritano.

Leitor 3: Onde o samaritano salvou da morte certa o moribundo assaltado pelos assaltantes, dois cegos invocam a ajuda do verdadeiro samaritano, Jesus. É Ele que passa e que os salvará da morte social e espiritual.

Leitor 4: Nesta passagem evangélica, Jesus é Aquele que socorre e salva. Ao sair da cidade, uma grande multidão O segue, mas o evangelho conduz a nossa atenção noutra direção: para os marginalizados da rua e marginalizados da sociedade, que se encontram fora da vitalidade da sociedade.

Leitor 5: Marginalizados de tudo, fora da cidade, sentados à beira da estrada, estão os dois cegos. Isolados da comunidade, vivem a vida de um ponto de vista muito baixo: escutam barulho, rumores, passos, gritos, silêncio… mas o que compreendem? Estão sentados nas suas trevas, incapazes de dirigir a vida para uma meta precisa. Não estão em caminho, como todas pessoas naquele tempo em Israel, mas estão parados, estáticos, à espera.

(coloca-se o símbolo da venda junto da Palavra de Deus e faz-se um breve silêncio)

(Salmo recitado por estrofes)

Salmo 24 (25)

Antífona: Ensinai-me, Senhor, os vossos caminhos

Mostrai-me, Senhor, os vossos caminhos,*
ensinai-me as vossas veredas.

Guiai-me na vossa verdade e ensinai-me,*
porque Vós sois Deus, meu Salvador.

Lembrai-Vos, Senhor, das vossas misericórdias*
e das vossas graças, que são eternas.
Lembrai-vos de mim segundo a vossa clemência,*
por causa da vossa bondade, Senhor.

O Senhor é bom e reto,*
ensina o caminho aos pecadores.
Orienta os humildes na justiça*
e dá-lhes a conhecer os seus caminhos.

Glória ao Pai e ao Filhos e ao Espírito Santo,*
como era no princípio, agora e sempre. Amén.

Antífona: Ensinai-me, Senhor, os vossos caminhos

Leitor 1: Os dois cegos gritam por duas vezes «Senhor, Filho de David, tem misericórdia de nós». Com estas palavras, os dois cegos exprimem a fé n'Aquele que ainda não conhecem bem. Para eles, Jesus é o «Filho de David», isto é, Cristo, o Messias, o Rei Salvador.

Leitor2: Mas Jesus, para os dois cegos, não é só o Messias; é, sobretudo, o Senhor, isto é, Deus. Por isso, viram-se para Ele com todas as suas forças, mesmo que a multidão os queira isolar. E a oposição da multidão fá-los gritar ainda mais. Mesmo com a sua cegueira reconhecem que Jesus é Deus. E quem melhor que Deus para acolher as orações do miserável?

Leitor 3: Cegos, surdos, coxos, leprosos, doentes……, são considerados malditos e marginais. Todos eles insistem em encontrar Jesus. A confiança em Jesus é mais forte que o medo da multidão que os intimida em silêncio. A multidão manifesta o pensamento comum nos hebreus, no tempo de Jesus: como ousa um pobre, um pecador dirigir-se a Jesus?

Leitor 4: E contudo, são eles os principais destinatários da pregação e obra de salvação do Filho de Deus. O Filho de David veio iluminar a escuridão existencial de todos os que são cegos e desejam ver.

Leitor 5: A voz é tudo o que os dois cegos têm. As pernas, as forças não ajudam quem não vê, e sozinhos não conseguem chegar a Jesus. E esta é a ocasião propícia para chegarem a Ele, por isso, gritam «Senhor, Filho de David, tem misericórdia de nós». Esta é a oração de quem se sente pecador e deseja, fortemente, fazer a experiência da misericórdia de Deus. Aquele «grito» para (verbo parar) toda a cena, muda a história. Jesus para e a multidão fica imóvel. A atenção é vista do alto para baixo, da cidade para a estrada. Deus está pronto a «baixar-se» quando o homem reconhece a sua miséria. ***(Coloca-se um ícone de Jesus para se contemplar. Pode ser a imagem do Ano da Misericórdia)***

(salmo recitado entre solista e assembleia por versículos) **Salmo 77**

Antífona: Ó Deus, os teus caminhos são santos

Suba até Deus a minha voz e clame;*
suba até Deus a minha voz: Ele há de ouvir-me.
No dia da angústia, procuro o Senhor;*
à noite, sem descanso, ergo as mãos em oração,+
mas a minha alma não encontra conforto.
Quando penso em Deus, suspiro;*
quando medito, sinto o meu espírito desfalecer.

Não deixei que as minhas pálpebras se fechassem;*
fiquei perturbado, sem nada dizer!
Recordo-me dos dias passados,*
lembro-me dos tempos antigos.
Passo a noite a refletir em meu coração,*
e o meu espírito medita e procura:
Porventura, irá o Senhor abandonar-nos para sempre?*
Não voltará mais a ser-nos favorável?
Acaso se esgotou por completo o seu amor*
e revogou a sua promessa às gerações?
Ter-se-á Deus esquecido da sua compaixão,*
ou terá fechado com ira o seu coração?"
E eu respondo: "O que mais me faz sofrer*
é que a mão do Altíssimo nos trate de modo diferente."

Tenho na memória os teus feitos, SENHOR,*
lembro-me das tuas maravilhas de outrora.
Penso em todas as tuas obras,*
medito nos teus prodígios.

Ó Deus, os teus caminhos são santos.*
Que Deus haverá tão grande como Tu?
Tu és o Deus que realiza maravilhas,*
manifestaste entre as nações o teu poder.

Glória ao Pai e ao Filhos e ao Espírito Santo,*
como era no princípio, agora e sempre. Amén.

Antífona: Ó Deus, os teus caminhos são santos

Leitor 1: À pergunta de Jesus «Que quereis que vos faça?» os dois cegos respondem: «Senhor, que os nossos olhos se abram!». É a pergunta que o Mestre coloca a cada discípulo, para que este tenha consciência do seu **estar com Jesus**, para que o seguimento seja autêntico.

Leitor 2: Os dois cegos não pedem muito. A coisa mais importante nas suas vidas, (o que lhes falta não é a visão) é que os seus olhos se abram à vida do Espírito e quando isto acontece abre-se uma vida nova. Uma vez discípulos, não basta escutar, é preciso caminhar com o Senhor.

Guia: Façamos um momento de reflexão e encontro pessoal. Eis algumas pistas:

Como discípulo/a de Jesus quais são as minhas cegueiras? Os meus momentos de escuridão? Como os vivo? Quantas vezes já estive «fora», à beira da estrada? Deus passa na minha vida: que momentos reconheço da Sua presença? Como os acolho? Quem ou que coisas me separam de Deus? Do que preciso para ser curado/a? Como vivo o encontro com o Senhor?

(breve momento de reflexão e meditação)

- Ressonância do que foi meditado ao longo do momento de oração. Partilha.

(dar um tempo para a partilha)

Guia: Precisamos de olhar para Jesus, de nos deixar tocar pelo Seu mistério, de descansar n'Ele, de acolher o Seu amor por nós. Jesus escuta os nossos «gritos», acolhe a nossa fragilidade e desejo de nos abrirmos à Luz. Rezemos juntos/ as:

Senhor Jesus,
neste momento pedimos que fiques connosco.
Tu estás sempre junto de nós.
Somos nós que nem sempre sabemos estar,
ficar, permanecer Contigo e com os nossos irmãos.
Por isso, Senhor Jesus, agora pedimos-Te
que nos ajudes a ficar Contigo,
a aderir à Tua pessoa com todo o ardor do nosso coração
para assumirmos com alegria a missão que nos confias:
continuar a Tua presença no mundo,
ser Evangelho da Tua ressurreição.

- A cada pessoa é dada uma pequena vela e canta-se: ***O Senhor é minha Luz e minha Salvação. Ou um cântico apropriado***

Guia: Maria, Senhora do Sim, Mãe de misericórdia, Contigo louvamos o Senhor cantando o Magnificat.